

Manhê! Posso brincá lá fora?

Há dois anos imersa em um apertado, quente e cheio de um líquido, em que eu não via nada além da escuridão e só se ouvia sons ritmados a todo momento. A companhia que tinha era uma espécie de cordão ligado mim. Sem ter consciência da própria existência. Em dado momento senti uma obrigatoriedade de sair de onde quer que eu estava e assim o fiz.

Eu nasci, eu Maria Vitória dos Santos uma criança piauiense moradora da cidade de Teresinha. Algo diferente invadia minha visão, era o mundo e toda a sua luminosidade que a princípio me incomodou. Muitos sons se mostraram presentes o que me deixou extremamente confusa e quis demonstrar isto, sem saber como apenas chorei. E assim deu-se início a vida.

Hoje dia 21 de setembro de 2020 acordei e já cedo recebo um doce bom dia da minha mãe me chamando para tomar café da manhã. Me levanto da cama e em poucos passos alcanço o banheiro e já escovo os meus dentes com a pasta de embalagem rosa da Barbie com um gostinho de morango que adoro! Assim feito vou até mesa sento em uma cadeira que faz o tampo da mesa ficar na linha do meu queixo e tomo um copo de leite gelado e como um pedaço de bolo de cenoura com muito chocolate. Satisfeita me levanto e aviso a mãe que terminei. Passa-se o tempo habitual de espera para poder fazer a diária pergunta a mãe e então a faço: Manhê! Posso brincá lá fora?! Ouço sua afirmativa lá do fundo, acho que estava ainda na cozinha limpando a mesa do café. Animada vou para a calçada de terra de casa e me deparo com outras três pessoas, só as conheço porque vivem no mesmo condomínio que eu. Brincando percebo o som rotineiro de uma moto que se aproxima, mas não dedico minha atenção a ela. Em menos de 1 segundo depois escuto um barulho que me faz saltar de susto e dor e com a mesma rapidez então apago. Nesse dia me tornei uma trágica notícia, um crime motivado porque um dos presentes naquela mesma calçada membro de uma facção criminosa. Os três saíram feridos pelos tiros, mas sem riscos de vida.